

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1890 reis. Semestre 800 reis. Anunciosinha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

O Padre Kneipp

O padre Kneipp, que foi um humilde tecelão na Suabia e hoje é parcho em Woerishofen, não é o primeiro sacerdote catholico que se dedica á medicina seguindo a «hydrotherapia», mas com certeza é este o homem que melhores resultados tem obtido da agua pura no tratamento das molestias.

Os jornaes mais lidos na Europa e na America tem enviado seus «reporters» ao consultorio do humilde ecclesiastico; portanto tem-se publicado admiraveis descripções do que se passa na casa d'aquelle grande benemerito da humanidade. Um d'elles foi ultimamente o do insuspeito «Journal des Debats», de que vamos transcrever os trechos mais importantes:

«Sinto certa hesitação ao começar esta carta, em que devo referir-vos o que se vê em Woerishofen. Nada do que vou dizer é senão purissima verdade.

É quasi inutil a descripção de Woerishofen. Mal conhecida ha dez annos atraz, pelo menos fóra da Alemanha, esta aldeiasinha de 800 almas, perdidas n'uma das altas chapadas da Baviera, viu dilatar-se a sua reputação pelo mundo, ao mesmo tempo que o nome de Kneipp, seu cura, chegava á celebridade. . . Participa do maravilhoso, e parecera lenda que n'este fim de seculo, tão cheio de scepticismo, podessem ainda as lendas ganhar credito».

«Este anno já passaram por aqui quinze mil doentes, algarismo officialmente registrado no escriptorio do Kneipp, Vereia, de todas as categorias e paizes, desde o banqueiro viennense Rothschild até ao simples operario inglez, desde o americano até ao asiatico, cujo vestuario nacional dá em vista n'esta pequenina aldeia.

O espectáculo é mais curioso diante de «Kur-Haus», especie de hospital feito por Kneipp, e onde se acha a sala das consultas. Amon-tam-se doentes de toda a especie do lado de fóra, na sala de espera e pelas corredores; uns vem em carrinhos, outros são trazidos a braços, aleijados de horroroso aspecto, desgraçados que já não tem forma humana. Por occasião da minha primeira viagem aqui, encontrei uma creancinha de 7 annos com os membros atrophiados e entortilhada de tal forma, que a traziam n'uma especie de cesta. Agora está saltando na corda e quasi de todo sã! São frequentes as curas como esta, que tem qualquer coisa de milagroso.

Entremos na sala da consulta. É n'um aposento pequeno, caído, e onde não ha outros moveis além de uma meza cumprida, em torno da qual estão medicos, sacretarios, etc. No meio da sala está Kneipp.

A sua figura causa espanto ao primeiro lancar d'olhos; tem uma apparencia rustica, e sente-se o antigo tecelão por baixo da batina do padre. Traços fortemente accentuados; enormes sobrancelhas arripadas, ainda muito pretas, acrescentam certa dureza á expressão. O olhar porém é notavelmente doce e profundo; ninguem pôde esquecel-o.

Kneipp fuma um grande charuto e de espaço a espaço trinca uma fructa, enquanto os doentes desfilam por deante d'elle. A consulta é breve. O doente conta em algumas palavras o seu padecimento. Kneipp fita-o, faz-lhe raramente perguntas, não apalpa quasi nunca, e depois com a sua voz cavernosa, dicta o tratamento a um secretario que lhe está ao lado. Enada mais! Foi tudo obra de uns dois minutos.

Silenciosos, os medicos escutam tomando notas. É excepcional a quella clinica; os medicos voltando ao papel de estudantes ao lado d'esse padre medico, que os assombra pela segurança do diagnostico, admiram ao mesmo tempo nelle o profundo conhecimento do corpo humano e a sua faculdade de quasi advinhação.

Sabindo da consulta ahí está o que se vê com espanto: gente a passear de pernas nuas e pés descalços n'um regato; homens de calça acima do joelho, padras de batina levantada, mulheres que patinham cada qual melhor dentro d'agua. Se não fóra o seu ar grave, tomal-os-hieis por creanças que se divertem ou querem divertir o proximo. Que estão fazendo? Estão executando «a marcha dentro d'agua», um dos elementos do tratamento do Kneipp;—e sem parecer que ligam attenção áquillo, cada um entra, são do regato, abaixa as calças ou os vestidos e recomeça a conversa, que ficara interrompida, com o ar mais natural d'este mundo.

É mais exquisito ainda o espectáculo da sala da reacção. É uma grande peça envidraçada, onde os sujeitos se contorcem com gestos extravagantes, saltam, bracejam ou dançam dois a dois, agarrados a um bastão comprido, ou estrebucham com furia, ou gesticulam sem proferir palavra.

O espectador, assombrado, leva as mãos á cabeça e pergunta a si mesmo, se está doido, ou se os doidos são aquelles individuos! Pois nem uma, nem outra cousa: são simplesmente os «Kneippistas que fazem a reacção»; d'ahi a

pouco todos voltam á attitude do comunim da gente. . . excepção feita dos pés descalços, está entendido.

Não vos admireis se, ao entrar na sala de jantar de um hotel, virdes a maior parte das pessoas de pés no chão ou de pernas nuas.

Vi n'um concerto um rebequista tocando, de casaca, gravata branca e. . . pés no chão! E não admira isto, porque na primeira fila dos espectadores achavam-se o Cardeal Arcebispo de Praga e as princezas filhas de D. Carlos, de pés tambem descalços ou com umas simples sandalias Kneippistas.

Outro objecto de continuo pasmo são os vestuarios singularissimos que aqui se vêem. Encontrei por exemplo um padre moço, que tinha na cabeça um gorro branco de «lavttennis», e um capote alvadio por cima da batina. Outro traz um chapéu capaz de fazer inveja ao defunto Jacintho, do «Palais Royal». Mais adiante cruzo-me com um sujeito baixinho e gordo, cujo immenso chapéu de fazendeiro fal-o parecer de longe um gigantesco cogumelo ambulante; de perto noto que o cogumelo tinha uns enormes tornozellos nus. Tomadas as informações, era um padre americano muito digno e respeitavel aliás. Ao lado d'elle um menino, com o rosto coberto por um emplastro de barro, dá o braço a um ataxico de passo vacilante.

Woerishofen é um verdadeiro campo do milagres, resurgindo em pleno seculo XIX, e não tem conta o numero de estropiados e aleijados de todo o genero que ali se reuñem.

Mas eis que termina a consulta. Uma multidão respeitosa cõeca o bom P. Kneipp e segue-o: mulheres ajoelham-se para beijar-lhe as mãos: elle afasta-se com doçura. Vendo aquelle padre simples, vestido com uma batina soada e luzidia, indifferente a todos os testemunhos de reconhecimento, hem a vosso pezar a admiração vos colhe, e respeitosa mente vos inclinaos diante do homem que só pensa no bem que pôde fazer.

Sigamol-o, elle vai á conferencia. Numa cadeira rustica e posta em logar alto, Kneipp vem todos os dias desenvolver o seu systema em conferencias, meio scientificas, meio populares.

Findo este trabalho, pensaes acaso que elle vai descansar? Ainda não conheceis Kneipp. Uns agarram-se-lhe á batina, e outros ás mãos; este pede-lhe um esclarecimento sobre o tratamento, aquelle solicita sua visita a um doente que não

pode andar. Um photographo roga-lhe encarecidamente que consinta em se tirar em grupo. Seu um movimento de desgosto sequer, Kneipp, pára, deixa-se photographar, responde a um, acompanha a outro — esquecido, elle velho de 73 annos, da sua propria existencia para alliviar os padecimentos do proximo. É este o unico pensamento que lhe agita a alma.

Com o dinheiro que os doentes o obrigam a aceitar, edifica hospitaes para os pobres, e o seu grande prazer é estar no «Kinder-Asyl», no meio das pobres creancinhas recolhidas e tratadas por elle, em um edificio enorme que para esses infelizes mandou fazer. Ha-os alli de todas as nacionalidades. A caridade de Kneipp não tem patria.

Quanto a honras, o bom cura não cuida d'isso. Basta um só exemplo. Nomeado ultimamente Camareiro secreto pelo Papa, não pensou em abrir o papel que lhe conferia essa dignidade senão doze horas depois de o ter recebido. E ainda para tanto foi mister que muitos amigos, prevenidos do facto, viessem felicital-o. Kneipp, muito espantado, perguntava porque todas aquellas felicitações. Lembraram-lhe a carta que estava na algibeira, e então as lagrimas lhe vieram aos olhos, quando a leu. Julgava-se indigno d'aquella honra.

Entretanto Mons. Kneipp (como agora o chamam) permanece sempre o simples cura Kneipp, o antigo tecelão modesto e bom. A intelligencia e o genio só tem engrandecido o seu coração, e de todas as impressões, que se trazem de Woerishofen, esta é ainda a mais commovente».

Cultura e vinificação

Os aperfeiçoamentos das culturas, dando como consequencia o progresso da vinificação, é um meio de promover maiores interesses ao viticultor, e simultaneamente baratear alguns dos productos que o consumo geral carece de ter a preço medico.

As castas finas produzem vinhos que se devem vender mais caros; a essa differença já pode influir no custo dos vinhos communs.

O aperfeiçoamento da vinificação das castas brancas, dá margem para honestamente se apresentarem marcas de determinado valor.

As escolas vitícolas officiaes registam ensaios muito apreciaveis n'esse sentido, e o viticultor precisa seguir indicações obtidas n'aquelles estabelecimentos. São variadissimas as collecções de exemplares novos, e de imitações de vinhos conhecidos, que se tem confeccionado com a escolha das castas, e com a adopção de processos especiaes de conferção.

Ora, suppondo que um viticultor consegue que das suas produções se obtenham algumas marcas que o mercado lhe

paguem bem, já o producto das castas communs, de grande fertilidade, e que abundam no geral das propriedades, pôde ser vendido consoante as exigencias do consumo, e dar margem a restabelecer a nossa exportação, conseguindo-se o barateamento por uma compensação adquirida nas outras marcas procedentes de castas finas.

Estamos vendo propagar quasi exclusivamente a plantação das vinhas grosseiras, muito productivas, e já n'essas classes entram as videiras francezas que só se distinguem pela quantidade que produzem; e tal systema não será de certo o mais racional, nem é aquelle adoptado e aconselhado pelos viticultores mais intelligentes.

Na vinificação alguns lavradores seleccionam as uvas de modo que affirmam qualidades de vinhos distinctos; outros ha que as misturam, até sem a separação da côr, e recolhem nas vasilhas um producto incharacteristico.

O grande problema que está para resolver e a possibilidade de fazer a exportação em termos que a mantenham, sem as quebras que já dêram origem á debonda da commercial. O incremento das plantações hade trazer necessariamente a abundancia, e dada ella fica-lhe logo adstricta a difficuldade da collocação.

Sem se promover a expansão dos productos para os mercados externos, os excedentes do consumo interno afogarão no mercado nacional e a haixa forçada dos preços será muito mais sensivel e prejudicial.

E' preciso, pois, que a cultura da vinha siga já a orientação que demandam os progressos da moderna vinificação, e que esta se fortaleça com os conhecimentos vulgarizados para tirar das castas os productos com que a vinologia sabe enriquecer as collecções, e com que a lavra vinicola pôde tirar mais resultados e mais remuneração, elevando o preço de certas marcas e tornando accessivel o custo dos vinhos communs.

KALENDARIO AGRICOLA

**AGOSTO
(TRABALHOS DO MEZ)**

Grande cultura

Continuam as colheitas dos cereaes de pravana. Colhe-se igualmente *Linho, Milho miúdo, Luzerna, Mostarda e Trevo*.

Começa a colheita das *Batatas*. E' conveniente não as recolher logo depois de arrancadas, mas deixal-as enxugar por mais alguns dias. Depois de feitas as ceifas conduzem-se para os campos os adubos destinados ás sementeiras dos nabacs. Começam-se a lavrar as terras para as sementeiras dos *Centios e Favas*.

E' muito útil engessar os *Trevo* depois do segundo côrte.

Pomar e arvoredos

Exceptuam-se a *Amendoeira* e o *Pecegueiro*, todas as outras arvores podem neste mez ser enxertadas a olho dormente.

Aproveita-se tambem a ascensão da seiva para enxertar os botões de fructo.

Querendo fazer plantações no outono, começa-se-ha no fim do mez a preparar o terreno destinado a receber as arvores. Continuam-se as regas aos pés das arvores dispostos em latadas, assim como repetidas lavagens ás folhas e ramos. Esta ultima operação deve fazer-se depois de pôr do sol, para que os ramos e folhas tenham tempo de seccar durante a noite.

Prosegue-se na operação da desfolha e desparra nas arvores e *Videiras* que o necessitarem. E' muito conveniente limpar as arvores dos fructos picados e avarados, para que os outros se desenvolvam com mais força e adquiram maior volume.

Continua-se a dar uma boa direcção aos ramos das arvores em latadas.

Prosegue-se sem treguas na caça aos insectos prejudiciaes.

Hortas

Continuam as regas com a mesma acti-

vidade dos mezes anteriores, pois que, sem auxilio, poucas plantas annuaes poderiam viver.

Repetem-se sem descanso as sachas e mendas, arrancam-se as ervas e faz-se activa guerra aos insectos e molluscos devastadores.

Apanham-se as sementes de *Favas, Cenouras, Betarrabas, Couves e Ervilhas*.

E' preciso prestar muita attenção á escolha dos pés mães, porque da boa selecção dos productos depende muitas vezes uma colheita completa.

As sementeiras a fazer são, na primeira quinzena: *Rabaneses, Cerefolio, Chicoria, Alface, Espinafres, Lebola branca, Escorcioneira, Azedas, Nabos, etc.*; e na segunda: *Cerefolio frisado, Couves de Bruxellas, flor, murciana, nabica, repollo, saboya, e tronchuda*. No fim do mez semeiam-se *Ervilhas*.

Dispõem-se todas as plantas semeadas no mez antecedente, assim como o *Broculo* nos terrenos onde se cultivou a *Lebola*, por serem os que dão melhores resultados.

Lavram-se e ostrumam-se os morangas com estrume meio consumido, para ter o terreno prompto para a plantação, porque não é bom fazel-a logo depois da terra ter sido removida.

Jardins

Os trabalhos d'este mez são quasi que os mesmos do mez precedente. Perseguem-se as formigas e bichas-cadellas *Forficula auricularia* Linn.) Um bom methodo para dar caça a estes insectos é collocar em diversas partes do jardim tubos de canna, de meio palmo de comprimento, abertos d'um lado e fechados do outro, pelo seu dissepimento natural.

Ao amanhecer as bichas-cadellas recolhem-se aos tubos, e não ha então outro trabalho mais do que sacudil-os e matar as que se introduziram n'elles. Por este meio facil e barato consegue-se dentro em pouco tempo limpar um jardim d'estes nocivos animaesinhos.

Principia a enxertia das *Roseiras* a olho dormente; separam-se os *Cravos* mergulhados no mez passado e plantam-se em vasos ou no chão.

Semeiam-se *Goivos, Calceolarias, Cinerarias, Amores-perfektos e Pelargoniums*.

CORREIO DAS SALAS

Realizou-se na passada quarta-feira n'esta villa, o consorcio da sr.^a D. Maria de Conceição Peixoto, filha do sr. José Joaquim Peixoto, com seu primo o sr. Porfirio Antonio Rodrigues Peixoto, da freguezia de S. Martinho de Valbom, d'este concelho.

Os noivos seguiram n'esse mesmo dia para aquella freguezia onde houve uma festa intima de familia.

Esteve n'esta villa o nosso honrado amigo, sr. dr. João de Mendonça, illustrado administrador do concelho de Fafe.

Passou n'esta villa, com sua ex.^{ma} familia, em direcção aos Arcos de Valdevez, o nosso distincto amigo, e primoroso escriptor publico, sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz (Bento Moreno).

De regresso do Rio de Janeiro, onde esteve alguns mezes, tractando de negocios, acha-se entre nós com sua ex.^{ma} esposa, na sua casa de Sabariz, d'este concelho, o nosso prestimoso amigo, sr. Antonio José Ferreira Braga.

Damos as boas-vindas a s. ex.^{ma}

Acha-se alguma cousa encommoado de saude, com um ataque de rheumatismo, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Estimamos as melhoras do illustre magistrado.

CHRONICA

O mildiu

Começa de manifestar-se com bastante incremento, n'este concelho, sobre tudo nas terras margines do Cavado, o terrivel mildiu, que traz por ahi entristecidos os pobres lavradores, que ainda este anno não sulphataram as suas vinhas.

O nosso lavrador do Minho, eivado de preconceitos, despreza sempre os bons conselhos da sciencia, preferindo aprender á custa dos seus proprios sacrificios. Por isso não é raro ouvi-los, ao contemplarem a exuberancia de fructo, que pende das poucas vinhas sulphatadas, que existem n'este concelho fazer sollemnes protestos de, no proximo anno, applicarem tambem a *calda bordeleza*, á qual começam de reconhecer incontestavel valor prophylatico contra o terrivel mal, que tantos prejuizos tem causado.

Classificação distincta

Ha dias, dando a noticia das classificações obtidas pelos concorrentes nos concursos de delegado apontamos como de distincta a do nosso illustre conterraneo sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela.

Posteriormente souhemos que ao nosso intelligente amigo, tambem sôra conferida, pela congregação da faculdade de direito, a classificação de—distincto—no curso do 5.^o anno d'aquella faculdade.

Tudo isto prova claramente que o nosso presado conterraneo possui um brilhante talento, e a plena confirmação do vaticinio que por vezes fizemos de que o intelligente academico seria, dentro em pouco, uma gloria da nossa terra.

A elle e a sua ex.^{ma} familia apresentamos os nossos cumprimentos de parabens.

Romaria

Realizou-se, como haviamos dito, no passado domingo, na vizinha freguezia de Barbudo, a costumada romaria de Santa Anna. De tarde sahio uma vistosa procissão levando um numerozô côrto de virgens habilmente ensaiado pelo conhecido professor d'esta villa e nosso amigo, sr. Jeronymo Ferreira.

No arraial, em que tocava a excellente banda villaverdense e a musica de Cozcieiro, havia grande concorrência do povo, vendo-se ali um crescido numero de sehoras e cavalheiros d'esta villa.

Esta romaria costuma assignalar-se por graves desordens; porém, d'esta feita os puchadores tiveram de conter-se ante a presença do illustrado administrador do concelho, que, juntamente com o seu digno secretario, ali se achava fazendo a policia.

Fallecimento

Acaba de fallecer em Aljustrel (Alentejo) o sr. João Amador, cunhado do nosso estimavel amigo, sr. Luiz Manoel Crespo, zeloso chefe da estação-postal d'esta villa.

A este cavalheiro apresentamos os nossos sentidos pezames.

Missa

Na passada segunda feira foi resada na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa por alma da sr.^a D. Francisca Rosa d'Oliveira, mãe dos sr. José Lucio Pereira da Cunha e Manoel Antonio Pereira da Cunha.

O acto esteve muito concorrido de sehoras e cavalheiros.

Exame

Fez ha dias exame de portuguez, no lyceu de Braga, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Corte-Real sympathica e estremosa litta do nosso distincto amigo, sr. Joaquim Albano Correia do Freitas Corte Real.

A intelligente academica fez um magnifico exame ficando por tanto plenamente approvada.

A ella e a seu honroso pae apresentamos os nossos cordiaes parabens.

A guerra contra os Padres

Os ultimos acontecimentos de Lisboa tambem aqui causaram geral indignação.

Urge que o governo adopte energicas providencias para debandar essa canalha infrene que na sua obra destruidora pretende aniquilar o que sómente poderá sustar a derrocada social para que desgraçadamente vamos caminhando— a religião.

Cumpra o governo com energia e terá a applaudi-o a opinião geral do paiz.

LIVROS & JORNAES

Uma Excentrica

A *Nova Bibliotheca Economica*, essa esplendida empresa que tem subido insinarse, pela baratesa dos seus volumes, e pela selecção de obras e auctores, no animo publico, acaba de brindar o nosso meio literario com o sensacional romance de Champsaur *Excentrica*, que, como a *Dinah Samuel*, do mesmo auctor, fez epocha em Paris.

Uma Excentrica é um romance puramente parisiense, um estudo dos typos da *haute gamem*, do elub, da opera, que nos apparecem movendo-se em redor de um amor sublime, de uma *Miss Americana* deliciosamente excentrica, de dois elegantes, um asceta e outro C. Juan.

Lê-se de um folego, pois as suas scenas como n'um kaleidoscopo, succedem se, movimentadas, crepitantes como Champagne e embriagantes como elle.

Por um tostão não se pode dejesar mais. Assigna-se na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

A Leitura

Recebemos o n.^o 38 da «Leitura» o magnifico e interessante magazine literario, que tão apreciado tem sido em Portugal e Brazil, pela variada e excellente leitura que a 10 e 25 de cada mez offerece ao publico por diminuto preço.

E' sempre selecta a collecção de romances—historia—viagens, &c. que n'este magazine tem cabido e que são escolhidos dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Edouard Rod— a vida de Miguel Teister (1); Ivan Tourguenoff— Os cantores russos; Conde L. Tolstoi— Amo e credo (II); José de Sousa Monteiro— Dormiu por fim; Georges Ohnet— A Condessa Sarah (XIX); Edouard Rod— Os duze mezes do anno; Frédéric Masson— Napoleão e as Mulheres (XII fim); Mark Twain— O perigo de estar na cama; Theophilo Braga— O sacco da nozes.

Esta magnifica publicação é editada pela Antiga Casa Bertrand—do sr. José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

Anno Christão

O «Anno Christão», obra apreciabilissima do Padre João Coisot, que o sr. Dourado se propoz diffundir entre nós, obteve o melhor acolhimento, pois é já a segunda distribuição que aquelle benemerito editor esta effectuando, como os nossos leitores sabem.

Está-se distribuindo agora o fasciculu n.^o 36, e a distribuição semanal continua com a maior regularidade. O sr. Antonio Dourado, do Porto, ainda, acceta assignaturas para o «Anno Christão.»

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 166.

Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.^o 3 da «Agricultura Contemporanea», revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

O presente numero corresponde a 27 de Junho de 1895.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo cartorio do es-
crivão do terceiro offi-
cio da comarca de Vil-
la Verde se ha-de pro-
ceder á arrematação
no dia quatro do pro-
ximo mez d'Agosto, por
10 horas da manhã,
das propriedades abai-
xo relacionados que vão
á praça por virtude de
carta precatória, e por
metade do seu valor,
na execução hypothe-
caria, que o cessiona-
rio José Calheiros de
Magalhães Barreto, da
freguezia de Ferreiros,
comarca de Amares,
move contra D. Pru-
dencia Augusto Bran-
dão de Castro, viuva e
filhos, da freguezia de
Gene, isto em virtude
da carta precatória vin-
da da cidade de Braga,
a saber:

Uma morada de ca-
sas, terras, no sitio do
Tanque, da mesma fre-
guezia, com eido jun-
cto e um bocado de
quintal, entra em pra-
ça no valor de 75\$000
réis.

A quinta denomina-
da do Souto, no sitio
assim chamado da mes-
ma freguezia, que se
compõe de casas nob-
res, casas de cazeiro,
quinteiro, pomar e va-
rios predios de lavra-
dio e vidonho e malto,
entra em praça por me-
tade do seu valor, na
quantia de 3:268\$500
réis.

Uma morada de ca-
sas terras, no sitio do
Tanque e eido juncto,
na referida freguezia,
e entra em praça na
quantia de cem mil
réis.

São citados pelo pre-
sente quaesquer credo-
res incertos.

Verifiquei a exactidão,

(835)

Silva Dias.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direi-
to da comarca de Vil-
la Verde e cartorio do
escrivão do quinto ofi-

licio, correm editos de
30 dias citando Felis-
mino Manoel de Sou-
za, auzente em parte
incerta, para todos os
termos até final do in-
ventario orphanologico
a que se procede por
obito de Manoel José
de Souza, morador que
foi na freguezia de Gon-
doriz.

Verifiquei a exactidão,
834) Silva Dias.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de
reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE
TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO
POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas
— Anua da provincia do Brazil e
varios escriptos, o que tudo pode-
rá ser verificado pela ultima edi-
ção das obras; formando um volu-
me que regulará por 400 paginas,
in-8.º

A publicação é feita em folhe-
tos, com a paginação seguida até
final, pelo preço de 100 réis ca-
da folheto.

Está publicado o 1.º folheto,
contendo dois sermões completos
e seguem os outros pelo mesmo
systema.

A venda na Antiga Casa Ber-
trand, Chiado, 73 e 75, e na Rua
do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde
se recebem assignaturas e toda a
correspondencia, dirigida ao admi-
nistrador — João Capistrano dos
Santos.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Jornal de bordado, modas, muscas e litteratura. Cada numero
de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de vendas
potentia a sim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus as-
signatarios.

Pedidos — Direcção do jornal «Bordadeira» — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por
sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes
Junior

Esta obra, illustrada com ma-
gnificas gravuras, comprehen-
derá aproximadamente 60 fas-
ciculos, distribuidos quinzenal-
mente ao preço de 100 réis cada
um em Lisboa e Porto e 100
réis nas provincias. Para o Bra-
zil o preço é de 400 réis fran-
cos.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida aos editores LEMOS
& C.ª — Praça da Alegria, 104
— Porto.

GRISELIA

Tradução, da mysterio em 3
actos um prologo e um epilogo,
original de Armand Silvestre &
Eugéne Morand, para verso portu-
guez por Macedo Papança, Conde
de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70,
72 — Lisboa.

Folhetins Humoristicos

Barão de Rousseau

Publica-se semanalmente um
fasciculo de 32 paginas, contendo
3 folhetins pelo preço de 80 réis
cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cac-
ano Simões Afra, rua Aurea, 182
— Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volu-
mes distribuida em fasciculos de
40 paginas de texto em quarto a
duas columnas e seis estampas
mpressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis
pagos no acto da entrega; para
as provincias franco de porte.
Os assignantes da provincia pa-
garão de cinco em cinco fasci-
culos, enviando-se pelo correio
na competentes recibos.

A distribuição semanal prin-
cipiou em janeiro, garantindo-se
a maxima regularidade na
entrega por isso que a obra se
acha toda impressa.

As pessoas que desejarem re-
ceber mais que um fasciculo se-
manal, volume ou obra com-
pleta poderão assim requisital o
ao editor que promptamente fa-
rá as remessas que lho forem
feitas. O preço da assignatura
vigora apenas pelo tempo que
durar a distribuição da obra,
sendo elevado logo que finalise
a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livra-
rias do reino, e no escriptorio
do editor ANTONIO DOURADO,
rua dos Martyres da Liberdade
16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia
Universal de Publicações, rua
dos Retrozeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-
se semanalmente um fasciculo
de 48 paginas, ou 40 e uma pho-
totypia, custando cada fasciculo
na modica quantia de 60 réis,
pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedi-
ção será feita quinzenalmente,
com a maxima regularidade,
nos fasciculos de 88 paginas e
uma phototypia, custando cada
fasciculo 120 réis, franco de
porte.

Para fóra de Lisboa ou Portu-
gal não se envia fasciculo algum
sem que previamente se tenha
recebido o seu importe, que po-
derá ser enviado em estam-
pillas, vales de correio ou or-
dens de facil cobrança, e nua-
ca em sellos forenses.

As pessoas que, para econo-
mizar portes do correio, envia-
rem de cada vez a importancia
de cinco ou mais fasciculos, re-
ceberão na volta do correio a
aviso de recepção, ficando por
este modo certas de que não
houve extravio.

Toda a correspondencia rela-
tiva aos «Mysterios do Porto»,
deve ser dirigida, franca de
porte, ao gerente da Empresa
Litteraria e Typographica, 178,
rua de S. Pedro, 184—Porto.

Editores—BELEM & C.ª —Rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBO

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas *As Duas Orphãs* & *Martyr* e
outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas,
10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa,
50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDE A TODOS O S ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a
Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para
este fim.

Brinde a que m prescindir—da commissão em 2, 4, 5,
10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 ap-
parelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze
pessoas, 48 grandes relógios com calendario, 70 colleções de
alburns, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas,
editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappaes geographicos, de Portugal, Europa, Asia,
Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom
Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição,
a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de
Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de
D. Pedro, Lisboa.

38:000 alburns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belom,
Minho e Bateria.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Philippe E. A. Figueiredo, lente do Insti-
tuto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das
Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portu-
guezia.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e
Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da
Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real As-
sociação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agrono-
mia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agri-
cultura Portuguesa.

D Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da
Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agru-
nomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação
Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agru-
nomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portu-
guezia.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silviculto-
res e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de
cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando
cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontis-
tizio e o indice.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 2\$000 réis; Brazil, 2\$700; Paizes na
União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da
Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; nu-
mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração
rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida
Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes
10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relva s
dos ex.ªs srns. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos
Caldeireiros, 48 e 20, — Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos	
Trimestre 1100	Anno. 4000
Semestre 2100	Avulso 200
2.ª edição sem figurinos coloridos	
Trimestre 850	Anno. 3000
Semestre 1600	Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capa 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$800, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa-50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lha teem spensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e es pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heros.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzia até ao paiz dos Matebeles, a leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zanze, Massi-Kessa, a Save, Rovue, Sitze, Umniati, os montes Inhaxoo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndacato e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos veliosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo do grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA OR

SILVA BASTOS

corrigido e profaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heros e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.